



Relatório das Escolas Municipais da Zona Rural de Vitória da Conquista visitadas pelo SIMMP

(Julho/Agosto 2014)

- Campo Formoso
- Iguá
- Cercadinho
- Veredinha
- Estiva
- José Gonçalves
- Dantelândia
- Batuque
- Gameleira
- Pradoso
- Bate-pé - Pau Ferro I e Pau Ferro II
- Capinal – Duas Vendas, Casa de Telha
- Limeira
- Inhobim
- São Sebastião
- Cabeceira- Caiçara, Vereda

DESCRIÇÃO POR REGIÃO

Capinal: A escola da região de **Duas Vendas** se encontra em situação caótica, com aspecto de abandonada, precisando de reforma total. Existe um único depósito para a merenda escolar e para o material pedagógico. Carteiras, telhas, vidros, banheiros, maçanetas e portas estão quebradas, pintura descascada, material de construção espalhados pela escola. Dá a impressão de que a escola encontra-se desativada em virtude do tamanho da precariedade. A PMVC iniciou uma reforma, chegando a construir um alicerce para ampliação da unidade, mas, faz dois anos que está parada e o mato está tomando conta. Além disso, blocos, ferros e tijolos estão espalhados ao redor da escola se deteriorando. Em **Bandinha**, a escola ainda possui telhado de zinco, vidros e portas estão quebradas, a fossa está com problema, o muro precisa ser aumentado e colocar uma grade ou portão para evitar a entrada de animais e pessoas estranhas. Na escola **Maria Leal**, que fica na sede, desde o início do ano, a secretaria não funciona no período da manhã por falta de secretário, nos outros turnos funciona com auxiliar de secretaria, não existe secretário escolar. A região é fria durante o inverno e, como diversos vidros das janelas estão quebrados, geralmente os alunos ficam agrupados em um lado da sala por conta do vento e da garoa que entram pela janela.

Inhobim: A sede, **Paulo Setúbal**, atende cerca de 1.400 alunos, da Educação Infantil ao nono ano. Porém, portas, murais, carteiras, armários, banheiros e piso estão quebrados; o pátio é descoberto e a região é bastante fria e chuvosa; ninhos de passarinho estão espalhados por toda

a parte; as salas de aula são muito escuras e os professores tem que dar aula com as luzes acesas. Dessa forma, quando falta energia, as aulas são realizadas no pátio. A unidade precisa de uma reforma geral.

Limeira: Existe a promessa de construção de uma nova sede, mas, que apenas está nos discursos. A atual, **Domingos de Oliveira**, se encontra com piso grosso, telhado de zinco, sem armários adequados para os professores, paredes úmidas por conta das chuvas, portas quebradas, o depósito de material pedagógico é inadequado: muito pequeno, com telhado de Eternit e o material fica no chão por falta de armários.

José Gonçalves: De acordo com informações da comunidade escolar de **Moisés Meira**, a unidade não passa por uma reforma há dez anos. Esta se encontra com vidros quebrados, problemas na fossa, paredes sujas e deterioradas, carteiras e armários muito antigos e a cozinha é muito pequena. Além disso, muitas telhas foram levadas para a escola para ajustar o telhado, porém, foram empilhadas e deixadas no teto da escola. Também foi iniciada a construção de um depósito, que está em fase de acabamento (sem cobertura), cuja obra foi interrompida por falta de material.

Gameleira: Os professores reclamaram de problemas no transporte: ônibus sujo, com os bancos quebrados, a lataria do carro (na parte traseira) também está quebrada, ficando aberta e possibilitando a entrada de muita poeira, pois, a estrada é de chão. Este ressaltaram que a estrada é perigosa e o transporte não é seguro. O grupo também se queixou da falta das cadernetas.

Cabeceira: A **Escola Municipal Francisco Antônio de Vasconcelos** (sede do círculo), não possui espaço para a Educação Infantil. A **Escola Arthur Saldanha**, que fica na região da Vereda, precisa de um muro ao redor, visto que a unidade fica localizada na beira da estrada. Os alunos da educação infantil muitas vezes são privados de sair da sala por conta do perigo. A **Escola Miguel Cândido Gonçalves**, em Caiçara, está com as paredes descascadas, precisando de pintura.

Bate-Pé: A **Escola Eurídes Peri Rosa** necessita de sala multifuncional e reforço para os alunos do Segmento II, que não estão alfabetizados. A escola do **Pau Ferro II** está passando por uma reforma desde abril, que seria de 45 dias, entretanto, até agora não foi concluída. Os alunos estão estudando improvisadamente em uma casa alugada e falta cuidador para a Educação Especial.

Campo Formoso: Dentre os problemas encontrados no Ciclo, o mais agravante é a falta da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano (ginásio), pois, os alunos que estudam nestas modalidades acabam se dirigindo para o povoado de Iguá ou para a cidade de Belo Campo.

Iguá: A falta de um muro ao redor da **Escola Erathósthene Menezes**, resultou em um acidente com um aluno, que foi atropelado por um veículo durante o recreio.

Cercadinho: A **Escola Rui Barbosa** possui um laboratório de informática, mas, a internet, cujo valor é de R\$112,00, é paga pelos professores por meio de uma “vaquinha”.

Veredinha: Embora a **Escola Tobias Barreto** tenha sido reformada recentemente, está faltando mobiliário (carteiras para os alunos e mesas para os professores), merendeira, além do professor de Educação Física, cuja disciplina está prejudicada desde o início do ano.

Estiva: A construção da **Escola Padre Isidoro** está sendo realizada, porém, de forma muito lenta, e os alunos estão estudando em uma casa improvisada. A reforma da **Escola São Domingos II**

não foi concluída: faltam piso e pintura. Os professores também sofriam com problemas no transporte, porém, segundo o Coordenador de Transporte, já foi resolvido.

Dantelândia: A **Escola Josias Casais** foi reformada recentemente, mas, falta pessoal de apoio para uma das extensões.

Pradoso: Também sofria com problema no transporte, mas, segundo o Coordenador de Transporte, já foi resolvido.

São Sebastião: A **Escola Euclides da Cunha** foi construída este ano, mas, está precisando de mobiliários novos.

Batuque: A sede passou por uma pequena reforma, mas, o módulo da Educação Infantil ainda possui telhado de zinco.

No geral, observamos que as escolas municipais da zona rural, em sua grande maioria, não possuem infraestrutura adequada para os alunos. Fossas quebradas, salas de aula improvisadas, carteiras e mobiliário escolar sucateados, inexistência de quadras poliesportivas, de Educação Infantil, salas de leitura ou biblioteca escolar, pessoas com capacitação para cuidar dos alunos especiais (cuidador), livros didáticos, caderneta escolar, problemas com transporte, são algumas das mazelas encontradas e que carecem, urgentemente, de atenção do poder público.